

Políticas públicas eficazes para a educação: Desafios e alternativas à luz das diretrizes da OCDE

Effective public policies for education: Challenges and alternatives in view of OECD guidelines

Políticas públicas efectivas para la educación: Desafíos y alternativas a la luz de las directrices de la OCDE

Política Estado omboguatáva tekombo'épe hekopeguáva: tekotevêva ha ikatúva ojejapo OCDE ombohapeháicha

Edio de Freitas Santos Junior

Professor da ETEC -Escola Técnica Estadual-do CPS

Nota do autor

*Professor e Mackenzie, Presidente Institucional CEO da AMG Produções
ediofreitas18@gmail.com*

Resumo

O presente estudo investiga a importância das políticas públicas eficazes para o sistema educacional brasileiro, com foco nos desafios e alternativas para melhoria contínua da aprendizagem. O objetivo é analisar as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A pesquisa foi bibliográfica e análise documental. A base teórica inclui conceitos de educação, políticas públicas, desigualdade educacional e desenvolvimento socioeconômico. Os resultados apontam para a necessidade de reformas políticas, valorização dos professores e investimentos em infraestrutura e tecnologia educacional. Além disso, destacam a importância da colaboração entre governo, escola e comunidade para implementar políticas públicas eficazes. A conclusão destaca que políticas públicas eficazes são fundamentais para melhorar a qualidade educacional e preparar os estudantes para o

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

mercado de trabalho globalizado, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. É essencial que os responsáveis pela formulação de políticas educacionais considerem as recomendações deste estudo.

Palavras-chave: Políticas, valorização, reformas, educação, desenvolvimento do país.

Abstract

This study investigates the importance of effective public policies for the Brazilian education system, focusing on challenges and options for continuous learning improvement. The objective is to analyze guidelines from Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) and Program for International Student Assessment (PISA). Research was bibliographical and based on documentary analysis. The theoretical framework includes concepts of education, public policies, educational inequality and socioeconomic development. Results point to the need for policy reforms, teacher appreciation and investments in infrastructure and educational technology. In addition, they highlight the importance of cooperation between government, school and community in order to implement effective public policies. The conclusion emphasizes that effective public policies are essential to improve educational quality and prepare students for the globalized labor market, contributing to the country's socioeconomic development. It is essential that those who formulate educational policies consider recommendations from this study.

Keywords: Policies, valuation, reforms, education, development of the country.

Resumen

Este estudio investiga la importancia de las políticas públicas efectivas para el sistema educativo brasileño, centrándose en los desafíos y alternativas para la mejora continua del aprendizaje. El objetivo es analizar las directrices de la Organización para la Cooperación y Desarrollo Económico (OCDE) y el Programa Internacional de Evaluación de Estudiantes (PISA). La investigación fue bibliográfica y análisis documental. El marco teórico incluye conceptos de educación, políticas públicas, desigualdad educativa y desarrollo socioeconómico. Los resultados señalan la necesidad de reformas políticas, valorización del profesorado y inversiones en infraestructura y tecnología educativa. Además, resaltan la importancia de la colaboración entre gobierno,

escuela y comunidad para implementar políticas públicas efectivas. La conclusión enfatiza que las políticas públicas efectivas son fundamentales para mejorar la calidad educativa y preparar a los estudiantes para el mercado laboral globalizado, contribuyendo al desarrollo socioeconómico del país. Es esencial que quienes formulen políticas educativas consideren las recomendaciones de este estudio.

Palabras clave: Políticas, valorización, reformas, educación, desarrollo socioeconómico del país.

Ñemombykypyre

Ko jeporekapy reheae ojejepovyvy mba'érepa tuicha mba'e política estado omboguatáva hekopete ñehekombo'erã Brasil-pe; ojeporeka ikatúva ojejapo ha ojejpokuaáva oñeguenohẽ rekávo tape porãme jekuaapy. Jehupytyrãramo oñehesa'ỹjose Organización para la Cooperación y Desarrollo Económico (OCDE) ombohapéva ñehekombo'erã ha upe Programa Internacional de Evaluación de Estudiantes (PISA). Jeporekapy oñemboguata haña, ojejporeka arandu ha jehaipy ojejuhúvare. Marandu jehaipy oñempopyenda rekávo katu ojeporu tekombó'e he'iséva, política Estado omboguatáva, tekojoavy tekombó'e ha akãrapu'ã rapére. Marandu oñemono'õva ohechauka tekotevẽha ko tetãme oñemoambue política oñemboguatáva, oñemomba'eva mbo'ehára rembiapo ha oñemoĩve viru ojehpuytyjávó pojoapy oñekotevẽva ha avei tembiporu pyahu tekombó'epe ñuarã. Ojejuhu avei tuicha mba'eha tetã rekuái, mbo'ehao, sy ha tuvakuéra omba'apóramo joajúpe oñemboguata rekávo política añetete. Oñembotývo oje'ejevyyevy política añetete oñemboguatáva Estado guive tuichaiterei mba'eha tekombó'e oñeguenohẽ rekávo ipirégui ha oñembopojoapy temimbo'ekuérape oikekuaa haña omba'apo mercado guasu yvorapeguápe, ha oipytyvõ ko tetã osẽvo iguatágui ha oipykúi akãrapu'ã rape. Tekovẽne mayma ombohapéva tekombó'e rape oguereko hesa renondépe tembijerure osẽva ko jeporekapýgui.

Mba'e mba'érepa oñeñe'ẽ: Política, ñemomba'e, ñembopyahu, tekombó'e, tetã ha tetãygua akãrapu'ã.

Políticas Públicas Eficazes para a Educação: Desafios e Alternativas à Luz das Diretrizes da OCDE

O presente trabalho analisa a importância das políticas públicas eficazes para o sistema educacional, com foco nos desafios e alternativas para a melhoria da aprendizagem, conforme as diretrizes e avaliações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). O objetivo é investigar como as políticas educacionais podem ser aprimoradas para promover uma educação de qualidade, abordando as principais dificuldades enfrentadas e as soluções propostas. A educação é entendida como fator de produção sociocultural e de diretrizes de vida, em cada indivíduo a humanidade é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens em sua totalidade. Isso significa que a educação é entendida como mediação da prática social global. Sendo, portanto, o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que tenham uma relação pautada na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas, cabendo nos momentos intermediários do método, identificar as questões suscitadas e sua problematização, dispor de instrumentação necessária que viabiliza sua incorporação como elementos integrantes da vida dos alunos para pressuposto de Dermeval Saviani: *“Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”*. (Saviani, 2001, p.30).

Desta forma, acerca da historicidade-crítica, a produção educacional influencia diretamente na conjuntura global humanitária dos homens com abrangência total em todas as áreas da vida, tendo em vista o trabalho educativo, é necessário compreender as características da formação do educador que objetiva o estabelecimento de uma relação com o significado de sua atividade, com o compromisso histórico de preparar as novas gerações, demanda tanto à formação do educando como indivíduo, quanto à produção e reprodução da própria sociedade. Essas políticas são fundamentais para promover a equidade, a qualidade e a eficiência no ensino. Elas abrangem uma variedade de aspectos, desde o currículo e métodos de ensino até o

POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO...

financiamento e a infraestrutura das escolas, essas políticas públicas educacionais são essenciais para garantir que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo assim o desenvolvimento social e econômico.

A implementação eficaz dessas políticas requer um esforço colaborativo entre o governo, a comunidade escolar e a sociedade em geral, essas políticas educacionais variam amplamente entre os países, refletindo suas prioridades nacionais, contextos socioeconômicos e culturais também considerando o novo cenário pós pandêmico. No Brasil, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) são todos marcos importantes que orientam as políticas educacionais, visando a universalização do ensino básico e a melhoria da qualidade educacional em todos os níveis, tendo interação e envolvimento da comunidade, inclui pais, professores e alunos no processo de tomada de decisão como um componente vital. Isso pode incluir conselhos escolares e outros mecanismos de participação que asseguram que as políticas educacionais reflitam as necessidades, aspirações, e objetivos de projeção da comunidade escolar. Em um país de dimensões continentais e um alto índice de desigualdade social como o Brasil, as políticas públicas educacionais atuam para corrigir distorções sociais e garantir que mais pessoas tenham acesso à educação, as políticas educacionais são adotadas a partir de leis federais, estaduais e municipais criadas pelo Poder Legislativo e em propostas enviadas pelo Poder Executivo, o apoio de representantes da sociedade civil e de atores da educação, um modelo garantido pela democracia participativa, a iniciativa popular contribui para que as demandas de toda a população possam ser ouvidas e efetivadas, a força da sociedade civil pode atuar também para impedir medidas autoritárias que atentem ao direito universal constitucional. Com o apoio do Ministério Público, os cidadãos podem fiscalizar a gestão dos recursos e acompanhar a execução das políticas educacionais, exercendo auditorias sobre o governo.

Descrição da Problemática

O sistema educacional enfrenta diversos desafios que impactam a qualidade da aprendizagem. Entre esses desafios estão a falta de infraestrutura adequada, a formação insuficiente de professores e as desigualdades no acesso à educação. Esses problemas refletem em resultados educacionais abaixo das

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

expectativas, como evidenciado pelos relatórios da OCDE. Para enfrentar essas questões, é fundamental analisar e adotar políticas públicas que sejam eficazes e adaptadas às necessidades locais e globais que possibilitam ao educador a superação de uma compreensão sobre prática pedagógica de forma fragmentária, incoerente, desarticulada, simplória, guiada pelo senso comum, substituindo-a por uma compreensão unitária, coerente, articulada, e altamente difusora, em problemas que possam ser analisados. Esta discursiva fundamentação pautada em ordens e leis de políticas públicas com sua ordenança notocante referencial as lutas contra sistemas de dominações e suas materialidades usando de instrumentalização o “sucateamento” do sistema de ensino contra a educação cidadã e de todos para um processo liberal de privatizações de serviços básicos tais como a educação. As políticas educacionais, em uma visão global, requer processos evolutivos e contínuos em suas políticas conforme Fazal Rizvi e Bob Lingard (2010), (As políticas educacionais estão cada vez mais influenciadas por processos globais, necessitando de uma análise crítica que considere as complexas interações entre as escalas local, nacional e global), as Políticas públicas educacionais são diretrizes e ações planejadas pelo governo com o objetivo de organizar, regulamentar e melhorar o sistema educacional.

Perguntas de Pesquisa

Pergunta geral

Como desenvolver as políticas públicas eficazes para a melhoria da aprendizagem, com base nas diretrizes da OCDE e nas práticas educacionais globais como referencial para a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro?

Perguntas específicas

Quais são os principais desafios para a melhoria da aprendizagem com base nos resultados auferidos no PISA pela OCDE?

Quais alternativas podem ser implementadas para superar esses desafios e melhorar a qualidade da educação?

Objetivos de Pesquisa

Objetivo Geral

Analisar as políticas públicas eficazes para a melhoria da aprendizagem, com base nas diretrizes da OCDE e nas práticas educacionais globais como referencial para a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro.

Objetivos Específicos

Identificar os principais desafios para a melhoria da aprendizagem com base nos resultados auferidos no PISA pela OCDE.

Explorar as alternativas que podem ser implementadas para superar esses desafios e melhorar a qualidade da educação.

Justificativa da Pesquisa

A análise das políticas públicas educacionais é crucial para garantir uma educação de qualidade e equitativa. Compreender os desafios e as alternativas para a melhoria da aprendizagem ajuda a formular estratégias mais eficazes que possam ser adaptadas a diferentes contextos. A pesquisa é justificada pela necessidade de melhorar os resultados educacionais e atender às demandas contemporâneas de uma educação globalizada e inclusiva, além disso, a investigação de análise comparativa das políticas educacionais permite identificar lacunas e desigualdades no sistema, oferecendo insights valiosos sobre a eficácia das abordagens atuais e suas limitações, a qualidade e a equidade na educação, é possível desenvolver soluções que abordem as disparidades existentes e promovam oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou localização geográfica. A análise também facilita a adaptação das políticas às mudanças nas necessidades sociais e econômicas, garantindo que a educação permaneça relevante e eficaz em um mundo em constante transformação. Portanto, a pesquisa não só contribui para a melhoria contínua das práticas educacionais, mas também para a construção de um sistema educativo mais justo e adaptado às demandas do século XXI. Além disso, a análise das políticas públicas educacionais permite a avaliação da implementação prática dessas políticas, identificando os obstáculos que podem impedir a execução efetiva das estratégias planejadas. Muitas vezes, há uma lacuna entre o que é proposto e o que realmente ocorre nas salas de aula e nas instituições de ensino. Compreender essa discrepância é fundamental para ajustar as políticas

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

e garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e que as iniciativas alcancem os objetivos desejados. A pesquisa aprofundada pode revelar as necessidades específicas de diferentes regiões e populações, possibilitando a criação de soluções localizadas e personalizadas que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e responsivo. Desta forma, a análise contínua das políticas públicas não só aprimora o sistema educacional como um todo, mas também fortalece a capacidade de responder a desafios emergentes e às expectativas de uma sociedade em evolução.

Desafios para a Melhoria da Aprendizagem

Em neste tópico se aborda os principais problemas e obstáculos enfrentados pelo sistema educacional, incluindo a falta de recursos, insuficiências nas políticas públicas para a formação de professores e desigualdades no acesso à educação. A abordagem pedagógica é crucial para o sucesso do processo educativo, no entanto, dificuldades como a falta de estratégias de ensino adaptadas às necessidades individuais dos alunos e a resistência a métodos pedagógicos inovadores podem prejudicar a eficácia da aprendizagem. Aspectos socioculturais também podem influenciar a melhoria da aprendizagem, pois a diversidade de contextos culturais e socioeconômicos dos alunos pode criar desafios na implementação de práticas educacionais universais. É importante reconhecer e respeitar essas diferenças, adaptando as estratégias de ensino para atender às necessidades variadas dos alunos e promover um ambiente inclusivo.

O sistema educacional voga por seu formato disciplinar de sua totalidade e conjuntura sendo o principal norteador dos mais amplos saberes referenciais e sistêmicos para que possa ter uma estrutura crítica e libertária por assimilar em proporção de conhecimento e suas fases de desenvolvimento, sendo uma constância de ações de cidadania e que se permite o cidadão ter direito à vida, liberdade, propriedade, igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis e também participar no destino da sociedade, votar, ser votado e ter direitos políticos, no entanto direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, educacionais e suas formações continuadas na vida cultural, profissional e acadêmica de cada cidadão e também memorandos históricos assim como aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação em todas as áreas da vida, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila, doravante para uma sociedade ser construída ou evoluída dentro dos preceitos

POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO...

de uma plenitude de aspectos socio-culturais, filosóficos, dialéticos, e estruturais de toda uma sociedade balística de apropriação de saberes, para o ensino de todas as ciências proporcionando ao aluno tomar decisões acerca do conhecimento científico e o seu papel social diante da sociedade.

Se faz necessário mudanças amplas de forma estrutural da educação municipal, estadual, e federal dentro das diretrizes legislativas da educação nacional as fases onde se exercem poderes de sua conjuntura para ser uma forma de pratica onde se aplica além dos vetores pedagógicos e andragógicos conforme Michael Fullan (2007), (A mudança educacional eficaz requer políticas públicas que apoiem a colaboração, o desenvolvimento profissional contínuo e a inovação nas práticas de ensino e aprendizagem), encontrar maneiras de tornar o aprendizado mais relevante e interessante é fundamental para aumentar o envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, melhorar seus resultados acadêmicos.

O processo de educação para ter suas demandas atendidas, é fundamental que a população conheça as normas e regimentos que fundamentam as políticas públicas de educação no país, assim como as demais áreas da sociedade também precisa lincar o histórico e o contemporâneo visando uma melhoria contínua e o fortalecimento do seu discurso sua sistemática política e as lutas sociais presentes em todas as áreas em sua instrumentalização da educação:

A educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. (Foucault, 1996, pp. 43-44)

A sistemática educacional principalmente a brasileira deve estar atenta as correntes “doutrinárias e negacionistas” onde as posições políticas de lutas sociais e sua apropriação do discurso seja no universo educacional e de cidadania e não partidarista, sabemos que a educação ainda a quem do esperado em seu âmbito de importância de medidas tomadas no âmbito governamental para desenvolver o sistema pedagógico em todos os seus níveis, são objetivos a erradicação do analfabetismo, a universalização do ensino,

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

o acesso à tecnologia e à profissionalização, entre outros como todas as políticas públicas, as políticas educacionais devem ser construídas a partir de diálogo com a sociedade civil, através de processos de escuta e de participação da comunidade escolar, além de conselhos e de entidades do setor públicoprivado, entende-se o que são as políticas públicas da educação, como elas são implementadas e quais as principais vigentes no Brasil, No entanto é fundamental diferenciar o que é uma política governamental de uma política de Estado, O Brasil ocupa 8ª posição no ranking econômico no mundo, porém no ranking da educação conforme dados da avaliação da OCDE em 2024: O Brasil ficou em 49º lugar de 79 países participantes.

Alternativas para a Melhoria da Aprendizagem

Neste tópico se exploram possíveis soluções e estratégias para superar os desafios identificados, analisando políticas públicas eficazes e práticas educacionais inovadoras. A integração de tecnologias no processo educacional apresenta seus próprios desafios. A desigualdade no acesso a tecnologias e a falta de treinamento adequado para o uso de ferramentas digitais podem criar barreiras à eficácia da aprendizagem, além disso, a rápida evolução tecnológica exige uma constante atualização dos recursos e métodos utilizados nas salas de aula.

Os professores desempenham um papel central na melhoria da aprendizagem, e, portanto, a formação e o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores são vitais. A falta de programas de formação adequados e a resistência a novas abordagens pedagógicas podem limitar a capacidade dos professores de implementar práticas educacionais eficazes. Investir na capacitação dos educadores e oferecer suporte contínuo é crucial para superar esse desafio.

É um grande desafio e o spectrum do cenário educacional comparado com o BRASIL e o mundo é necessário uma retomada do ponto de partida de onde um dia a economia brasileira alternou entre quarta e sexta do planeta no ranking do PIB global, mas para que isso aconteça é de suma importância investimento potencial na educação de base, tecno-científica e acadêmica.

As melhores colocações do Brasil no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) desde sua primeira edição em ano 2000 os anos de 2003 a 2012 demonstra que o Brasil é o país que mais avançou no resultado de matemática entre todos os avaliados. O desempenho dos estudantes

POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO...

brasileiros na faixa etária de 15 anos passou de 356 para 391 pontos no período entre 2003 e 2012 variando de posição 42 a 55, tangentemente é mais do que obrigatório salientar que essa queda brusca de certa forma se deve a política de discurso de ódio e desconstrução com cortes de verbas e recursos educacionais sendo contingenciados e deslocados para outros fundamentos não esclarecidos de 2017 até o presente momento o Brasil encabeça a lista dos 15 piores países avaliados. Em um recorte para a América Latina, Chile, Uruguai, México, Peru, Costa Rica e Colômbia estão melhor posicionados.

Em Singapura, o país melhor colocado no PISA 2022, possui 45,5% dos alunos no nível 5 e 6, considerados os mais altos por ser detentor de um nível de excelência não só na educação, mas também em políticas públicas e urbanização com infraestrutura de megalópole e população de 5 milhões de habitantes com seu IDH 0,939 nível alto e índice de GINI. Enquanto o Brasil tem 2,6% dos alunos no nível 5 e 6 e 42,2% dos alunos nos níveis 0 e 2, classificados como abaixo do conhecimento básico, é claro que as nossas crianças não são culpadas, mas sim vítimas de um sistema onde se passou a privar correntes doutrinárias simpatizantes de cunho ditatoriais que já fizeram seus devidos estragos por onde passaram desde as décadas de 50 até 80 no período de guerra fria e ditaduras suplantadas pelo capitalismo sistêmico imperialista estrutural de degradação humana e educacionais em todo o mundo.

Elas (crianças) estão dispostas a aprender e se desenvolver de acordo com o estímulo ofertado com materiais de qualidade especialistas em letramento, psicólogos, fonoaudiólogos, P.E.E (Professor de Educação Especial) fortalecendo as políticas inclusivas. Conforme observações no gráfico abaixo é possível refletir e analisar que a média da OCDE caiu significativamente em todas as áreas avaliadas sendo mensurado o nível de habilidades adquiridas ao longo do processo aprendido. O impacto da pandemia foi maior entre países que registravam índices mais altos de desempenho e habilidades em matemática, leitura e ciências.

Método

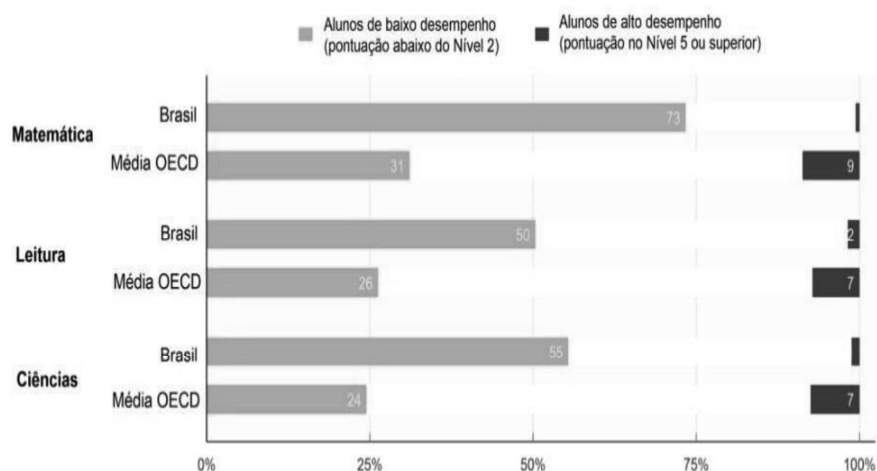
O método de pesquisa foi baseado em uma análise crítica das políticas públicas educacionais e das avaliações internacionais, como as realizadas pela OCDE. A pesquisa inclui uma revisão de literatura, análise

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

de dados estatísticos e estudo de casos relevantes. O gráfico abaixo traz um comparativo entre a média dos países da OCDE e a média brasileira:

Resultados e discussões

Figura 1. Comparativo entre a Média dos Países OCDE e a Média Brasileira



Observação: Os números dentro da figura correspondem a porcentagens.

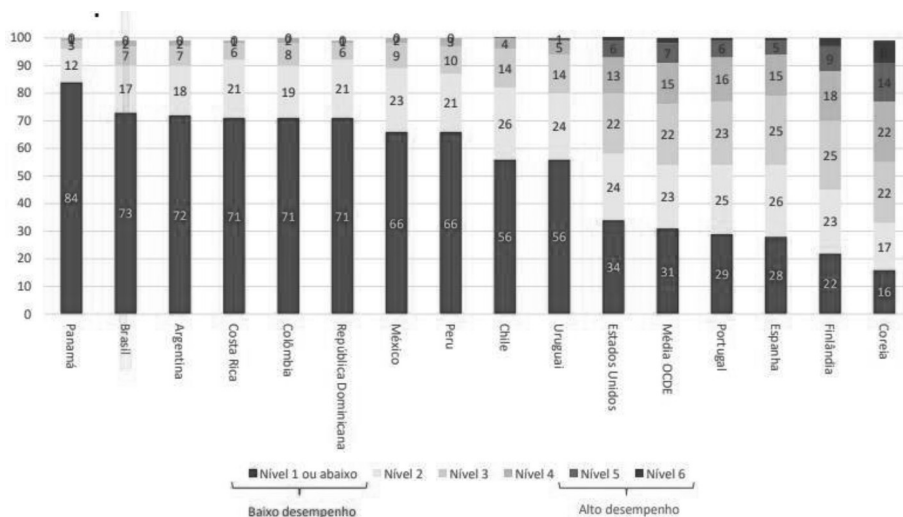
Fonte: OCDE, Banco de dados do PISA 2022, Tabelas I.B1.3.1, I.B1.3.2 e I.B1.3.3.

Fonte: PISA 2022.

A análise detalhada do gráfico aprofunda o desempenho comparativo do Brasil em relação à média da OCDE, o olhar para esses números deve ser determinante não como ferramenta de campanha eleitoral partidária e sim como indicadores a serem trabalhados a melhoria e recuperação contínua destes índices onde se apontam as respectivas defasagens e ou falha processual do aprendizado visando a melhoria contínua em sua amplitude, no gráfico abaixo os indicadores de matemática:

POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO...

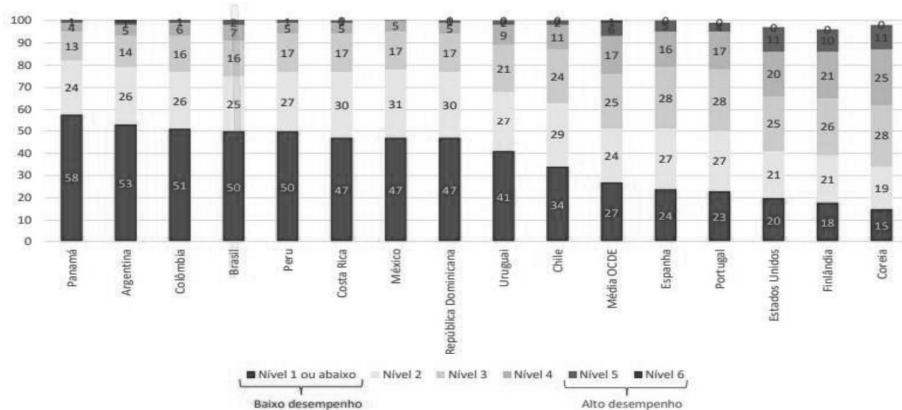
Figura 2. Desempenho Comparativo do Brasil em Relação à Média da OCDE



Fonte: OECD 2022.

De acordo com os indicadores do gráfico acima referenciado pela OECD 73% dos estudantes brasileiros avaliados não alcançaram o nível básico (nível 2) em Matemática tratando se de uma ciência exata e de suma importância para a vida de qualquer estudante de qualquer parte do planeta, considerado pela OCDE o mínimo necessário para que os jovens possam exercer plenamente sua cidadania e desenvolvimento, no próximo gráfico abaixo os valores referentes à leitura.

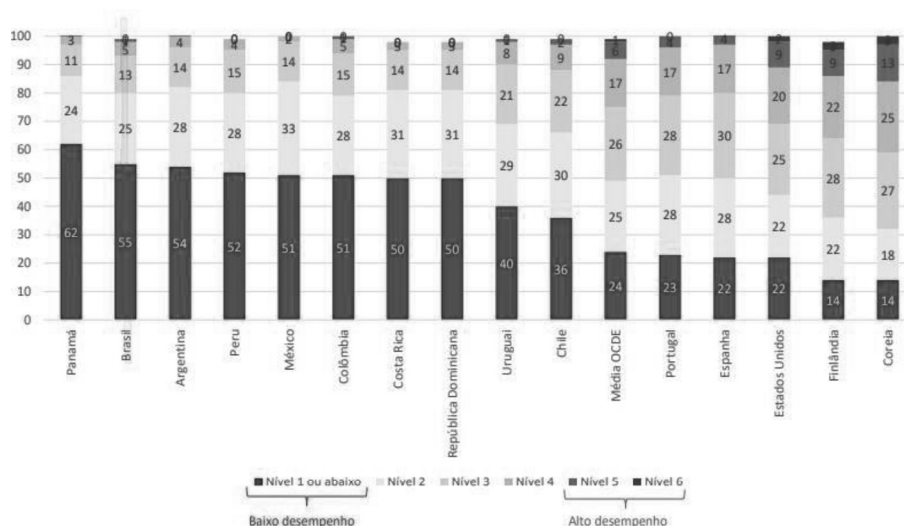
Figura 3. *Valores Referentes à Leitura*



Fonte: OECD 2022.

Os estudantes avaliados atingiram 50% da média avaliativa em leitura onde se faz necessário projetos voltados especificamente a leitura e suas dinâmicas para o aprendizado e toda sua interação mobilizada pela leitura onde a mesma estimula o raciocínio, melhora o vocabulário e a dicção, aprimora a capacidade interpretativa e cognitiva, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos a leitura desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita, para Cunningham, A. E., & Stanovich, K. E. (1998), (A leitura regular de livros melhora o vocabulário, o conhecimento geral as habilidades cognitivas, que são fundamentais para o sucesso em avaliações internacionais de leitura). Os resultados indicadores de OECD (2010), PISA (2009) Os alunos que leem livros regularmente, tanto por prazer quanto para a escola, tendem a ter um desempenho melhor nas avaliações de leitura. No ano de 2022 o percentual de 55% mais da metade dos estudantes brasileiros não atingiram os índices de proficiência, 1% dos estudantes atingir o nível 5 de proficiência em Ciências, não temos estudantes no nível máximo de proficiência conforme o apontamento do gráfico em ciências:

Figura 4. *Nível de Proficiência em Ciências*

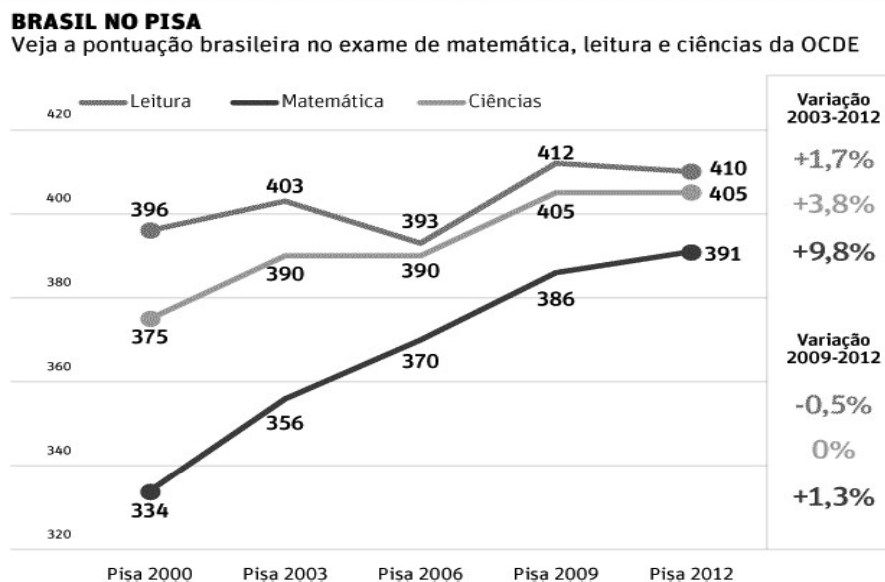


Fonte: OECD 2022

A importância de relacionar o conhecimento científico com o papel social do aluno e sua interação com meio ambiente para Beuren e Baldo (2015), (O ensino de Ciências proporciona ao aluno tomar decisões acerca do conhecimento científico e o seu papel social diante da sociedade. A importância do estudo de Ciências está na relação que o estudante cria e estabelece com o meio ambiente em que vive), portanto as ciências são de suma importância para a vida do cidadão em todas as instancias da sociedade e seu desenvolvimento de vida.

Já constatado com os dados estatísticos do INEP os melhores índices posicionais da educação brasileira no PISA foram nos anos de 2003 a 2012, variandode 42 a 53 no ranking de desempenho, em 2012 o Brasil foi o 1º colocado na lista de evolução em desempenho na área foco (matemática), abaixo segue o gráfico do PISAe sua crescente evolução de 2000 a 2012:

Figura 5. Brasil no Pisa



Fonte: OECD 2013.

Nos últimos anos, o Brasil tem mostrado avanços notáveis em sua participação no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O PISA é uma avaliação trienal que mede as habilidades dos estudantes de 15 anos em leitura, matemática e ciências. A melhoria do Brasil em certas áreas demonstra esforços contínuos para reformar e aprimorar seu sistema educacional. Houve uma melhoria na leitura e uma evolução a pontuação média dos estudantes brasileiros em leitura tem mostrado progressos. Em 2018, o Brasil alcançou uma média de 413 pontos em leitura, uma melhora em relação aos ciclos anteriores. Este progresso reflete políticas educacionais focadas no desenvolvimento da competência leitora dos alunos, aumentando a participação escolar com aumento da taxa de matrícula no ensino secundário também é um fator positivo. Mais alunos de 15 anos estão permanecendo na escola e participando do PISA, o que indica uma melhoria na retenção escolar e no acesso à educação, houve uma redução nas desigualdades educacionais. A diferença de desempenho entre alunos de

POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO...

diferentes contextos socioeconômicos diminuiu, indicando que as políticas de inclusão e equidade estão tendo um impacto positivo, o foco em Políticas Públicas pela implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica, como o Plano Nacional de Educação (PNE). As políticas devem focar na formação de professores, melhoria das infraestruturas escolares e na avaliação contínua do sistema educacional, comparando com outros países da OCDE, o Brasil ainda está abaixo da média em todas as áreas avaliadas pelo PISA. No entanto, o ritmo de melhoria e os esforços contínuos em políticas educacionais indicam um caminho promissor para o futuro. O Brasil está se aproximando de alcançar níveis educacionais mais elevados, conforme comparado a outros países em desenvolvimento, os resultados do PISA e os avanços registrados pela OCDE evidenciam que, embora o Brasil ainda enfrente desafios significativos, especialmente em termos de qualidade e equidade na educação, há uma clara trajetória de progresso.

As reformas educacionais e os investimentos feitos pelo governo brasileiro estão começando a mostrar resultados positivos, oferecendo um cenário mais promissor para a educação no país, o Brasil tem implementado diversas políticas e programas para incentivar a educação em todos os níveis de ensino. Esses incentivos visam melhorar a qualidade da educação, aumentar o acesso e a permanência dos alunos nas escolas, promover a equidade educacional, os incentivos educacionais no Brasil são diversos e abrangem desde a educação básica até o ensino superior. Essas iniciativas são fundamentais para garantir a inclusão, equidade e qualidade na educação, preparando melhor os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Embora desafios persistam, os programas e políticas implementados têm demonstrado impactos positivos significativos no cenário educacional brasileiro. As perspectivas da Educação Brasileira no Brasil enfrentam desafios significativos, mas também apresenta várias oportunidades e perspectivas promissoras para o futuro estas perspectivas são moldadas por políticas públicas, reformas educacionais e as perspectivas para a educação no Brasil envolvem uma combinação de desafios e oportunidades, reformas no currículo, investimentos em tecnologia e infraestrutura, formação contínua dos professores, políticas de inclusão e sistemas de avaliação são essenciais para alcançar uma educação de qualidade e equitativa. O sucesso dessas iniciativas depende de um esforço contínuo e colaborativo entre o governo, a comunidade escolar e a sociedade em geral. As projeções futurísticas para a educação brasileira indicam um cenário de inovação e

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

transformação contínua. A digitalização, personalização do ensino, formação contínua de professores, inclusão e sustentabilidade são algumas das tendências que moldarão o futuro da educação no país. O sucesso dessas iniciativas dependerá de um esforço conjunto entre governo, educadores, comunidade escolar e sociedade em geral para garantir uma educação de qualidade, equitativa e acessível para todos, a escola ainda é um dos poucos lugares onde se exercita a verdadeira cidadania. Esse retrato alarmante aponta para uma união de fatores, mas sobretudo para a incapacidade do poder público de ofertar um ensino de qualidade, a disparidade entre escolas públicas e privadas não deveria existir, e de fato, não existia no passado maioria dos discentes brasileiros estudaram em boas escolas públicas quando crianças, de acordo com o MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO e CULTURA (MEC) teve seu projeto para a implantação do piso salarial da categoria dos profissionais do magistério apresentado na Câmara dos Deputados o PROJETO DE LEI. N.º 2.738-B, de 2003, sendo a Lei do Piso do Magistério, oficialmente conhecida como Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, estabelece o piso salarial nacional para os profissionais do magistério da educação básica. Essa lei é um marco importante na regulamentação da remuneração dos professores e tem como objetivo garantir um salário pré estabelecido para esses profissionais em todo o Brasil. A Lei do Piso do Magistério representa um passo importante na valorização do trabalho docente e na busca por melhores condições de trabalho e remuneração para os profissionais da educação no Brasil. No entanto, o sucesso na aplicação da lei depende de uma articulação eficaz entre os diferentes níveis de governo e a capacidade de garantir os recursos necessários para cumprir a legislação bem como a evolução salarial com base dissidiária sobre os valores inflacionários anuais acompanhado das formações continuadas e suas incorporações salariais ao piso do magistério vigente.

A laicidade da educação estatal, municipal, federal e constitucional da qual se descreve constitucionalmente para Erasmo de *Rotterdam* “*Toda educação saudável é uma educação sem controle religioso*”, sendo Filósofo, Teólogo, educador renascentista, defensor do humanismo cristão educacional, assim determinava.

arte de instruir a criança consta de diversas etapas. A primeira e a principal consistem em fazer com que o espírito ainda tenro receba as sementes da piedade; a segunda que tome amor pelas belas artes e aprenda bem; a terceira que seja iniciada nos deveres da vida; a

quarta, que se habitue, desde cedo, com as regras da civilidade. (Rotterdam, s/d, pp. 143-144)

Erasmus apresenta em suas obras a criança como ser que deve ser educado desde a mais tenra idade em suas etapas descritas e supracitadas acima. Desde sua concepção a contribuição de Erasmo de Roterdã é extremamente contemporânea libertaria trazendo luz a tamanha atualidade dogmática religiosa que no Brasil é visto como um paradigma a ser quebrado mediante as liberdades de expressões.

Com a queda mais acentuada entre 2018 e 2022, o Brasil subiu algumas posições no ranking: seis posições em Matemática (de 71º para 65º); cinco posições em leitura (de 57º para 52º) e duas posições em ciências (de 64º para 62º) onde as governanças pautadas nas sociais democracias o norteamento é voltado para o cidadão e seu mais amplo desenvolvimento nas áreas educacionais.

Considerações finais

A conclusão reflete os objetivos da pesquisa, destacando as principais descobertas sobre os desafios e as alternativas para a melhoria da aprendizagem, também oferece recomendações para a formulação e implementação de políticas públicas educacionais eficazes, alinhadas com as diretrizes da OCDE e adaptadas às necessidades locais com a valorização salarial dos professores, materiais didáticos, recursos tecnológicos e infraestrutura.

A análise das políticas públicas educacionais à luz das diretrizes da OCDE e das práticas educacionais globais revelou importantes insights para a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar e avaliar políticas públicas eficazes que possam servir como modelos para aprimorar a qualidade da aprendizagem no Brasil. Ao examinar as diretrizes da OCDE e compará-las com a realidade local, ficou claro que, embora existam políticas inovadoras e bem-sucedidas em outros contextos, a adaptação cuidadosa dessas práticas ao ambiente brasileiro é essencial para garantir sua eficácia.

No que tange aos objetivos específicos, a identificação dos principais desafios para a melhoria da aprendizagem, com base nos resultados do PISA, destacou questões cruciais como a desigualdade educacional, a necessidade de formação e valorização do professor e a integração de tecnologias

EDIO DE FREITAS SANTOS JUNIOR

pedagógicas. Estes desafios são amplamente reconhecidos como barreiras significativas para o avanço da qualidade educacional. O PISA fornece um panorama valioso das lacunas existentes e das áreas que necessitam de atenção prioritária.

No que tange aos objetivos específicos, a identificação dos principais desafios para a melhoria da aprendizagem, com base nos resultados do PISA, destacou questões cruciais como a desigualdade educacional, a necessidade de formação e valorização do professor e a integração de tecnologias pedagógicas. Estes desafios são amplamente reconhecidos como barreiras significativas para o avanço da qualidade educacional. O PISA fornece um panorama valioso das lacunas existentes e das áreas que necessitam de atenção prioritária. Em relação às alternativas e soluções para enfrentar esses desafios, a pesquisa indicou que estratégias eficazes podem incluir a implementação de políticas de formação contínua para professores, o desenvolvimento de currículos mais alinhados às necessidades dos alunos e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. A incorporação de práticas educacionais bem-sucedidas de outros países, adaptadas ao contexto brasileiro, pode contribuir para a criação de soluções inovadoras e sustentáveis.

Portanto conclui-se que a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro depende de uma abordagem multifacetada, que não apenas reconheça e enfrente os desafios identificados, mas também adapte e implemente práticas globais de forma contextualizada. A aplicação dessas políticas, ajustadas às especificidades locais e acompanhadas por um rigoroso processo de avaliação, pode proporcionar um avanço significativo na qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, na formação de uma geração mais bem preparada para os desafios do século XXI.

Referência bibliográfica

- Almeida, M. (2018). *Educação e tecnologias: Desafios e possibilidades*. Cortez. Brasil.
- (2000). Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Ministério. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-b/pisa>
- Brasil. (2017). *Relatório sobre o desempenho educacional no Brasil: Análise de resultados*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2022). *Resultados do PISA 2022: Desempenho dos alunos brasileiros*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2024). *Resultados do PISA 2024: Desempenho dos alunos brasileiros*. Ministério da Educação.
- Cunningham, A. E. e Stanovich, K. E. (1998). O impacto da exposição à impressão no desempenho da leitura. *Reading Research Quarterly*, 33(4), 408-422.
- Foucault, M. (1996). *A ordem do discurso*. Loyola.
- Freire, P. (1994). *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Fullan, M. (2007). *O novo significado da mudança educacional*. Editora Moderna.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2010). *Resultados do PISA 2009: Aprendendo a aprender*. <https://www.inep.gov.br/>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2022). *Resultados do PISA 2022 (Volume I): O que os alunos sabem e podem fazer*. <https://www.oecd.org/en/about/programmes/pisa.html>.
- Ribeiro, L. C. (2021). *Políticas públicas e formação de professores: desafios e perspectivas*. Educação.
- Rizvi, F. e Lingard, B. (2010). *Globalização, política educacional e reforma escolar*. Artmed.
- Rizvi, F. e Lingard, B. (2010). *Globalização e educação: A busca por educação de qualidade em um mundo globalizado*. Continuum.
- Roterdã, Erasmo de. (1530). *Civilidade pueril*. Editora da Universidade de Coimbra.
- Saviani, D. (2001). *Escola e democracia*. Cortez.
- Silva, T. (2020). *Desigualdade no acesso à educação e seus impactos no desenvolvimento social*.

